

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

ANNO. SEMESTRE.	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
		58000
ANNO. SEMESTRE.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 108000
		58500

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTTEL E BACHAREL LEUZ AUGUSTO CESPEO.

ANNO II. N. 201  
DOMINGO 21 DE AGOSTO DE 1870.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.  
ANNUNCIO A 40 REIS POR LINHA.  
FOLHA AVULSA 200 REIS.

## EXTERIOR.

### Correspondencia de Paris.

Paris, 23 de Julho de 1870.

O marechal Prim e o principe Leopoldo de Hohenzollern devem estar satisfeitos em sua ambicao; agora é o canhão que falla, o tambor rufa e só o clarim: é a guerra.

O rei Guilherme e o Sr. de Bismark já não estão doentes.

Do norte ao sul, de leste a oeste da França, só se houve um grito que sae de todos os corações "às armas."

Será imparcial nas minhas correspondencias para que possam julgar os acontecimentos que se vão dar no campo da guerra.

Desejo que com ou que o rei da Prussia recusem receber o nosso ministro, desde que se decidiu que esta offensa devia ser reparada pelo canhão, tem havido grandes manifestações a favor da guerra; o povo em bando de 3000 pessoas tem percorrido as ruas e os boulevards com bandeiras a frente e cantando a *Marsellaise* e o *Hépart* acompanhando-os com os gritos de "viva a guerra" abaixo a Prussia "abaixo Bismark" e "viva a França"..... Uma palavra, hoje todos são guerreiros.

Desde o dia 16 a garnição de Paris que consta de 60.000 homens partio para a fronteira da Prussia. A reserva foi chamada e a guarda movel vai fazer exercicio no campo de Chalons.

A declaração do governo feita no senado e no corpo legislativo no dia 16, dá uma idéa exacta das questões diplomaticas que ocasionaram o incidente Hohenzollern e Prim.

Vamos reproduzir as palavras do Sr. de Grammont, ministro dos negocios estrangeiros perante o senado:

"O modo porque o paiz acolheu a nossa declaração de 6 de Julho, tendo-nos assegurado que approvareis a nossa politica e que podiamos contar com o vosso apoio, nos fez comegar desde logo as negociações com as potencias estrangeiras para tentar chegar a um bonjuda para com a Prussia a fim de que ella reconhecesse a legitimidade das nossas queixas.

"Nestas negociações nada pedimos á Hespanha, que não queriamos susceptibilizar-nos chocar em sua independencia; tambem nada tratamos com o principe de Hohenzollern, porque consideramo-lo protegido pelo Rei; evitamos igualmente ligar a nossa discussao qualquer recominação ou afastar a nossa questão do campo em que a tinhamos apresentado desde o começo.

"Agnão parte das potencias responderão nos sem demora, mais ou menos claramente, que admittia a justiça das nossas reclamações.

"O ministerio dos negocios estrangeiros prussiano, oppoz-se a convir-nos pretendendo que ignorava tal negocio que era estranho ao gabinete de Berlim. Entendemos que era nosso dever dirigirmo-nos directmnte ao Rei e ordenamos ao nosso ministro ir a Eran, junto á Sua Magestade.

"O Rei da Prussia, reconhecendo que tinha autorizado ao principe de Hohenzollern a aceitar a candidatura

que lhe fora offerecida, sustentou que se tinha conservado extranho ás negociações tratadas e continuadas entre o governo hespanhol e o principe Hohenzollern. Disse mais que só interviéra nessa questão como chefe de familia e não como soberano, e que nem tinha recorrido nem consultado os seus ministros para esse fim. Sua Magestade reconheceu entretanto que tinha informado o conde de Bismark desses incidentes.

"Nós não podemos considerar estas respostas como satisfactorias; não podemos admittir esta distincção subtil entre o soberano e o chefe de familia e insistimos para que o rei a conselhasse, e, se por ventura fosse preciso, impo-se-se ao principe Leopoldo uma renuncia á sua candidatura. Enquanto discutiamos com a Prussia, chegou-nos a desistência do principe Leopoldo por via donle não esperavamos, vindo-nos remetida no dia 12 de Julho pelo embaixador de Hespanha.

"Ao Rei, tendo querido conservar-se estranho, pedimos para se associar á essa desistência e declarar que se por uma destas transformações sempre possíveis num paiz sabindo d'uma revolução, a coroa fosse de novo offerecida pela Hespanha ao principe Leopoldo, não o autorisaria a acceptal-a, para que este debate fosse considerado para sempre terminando.

"O nosso pedido foi moderado, e os termos em que o exprimiamos não eram duros: Diga claramente a El-Rei, escreviamos nós, ao Conde Benedetti no dia 12 de Julho ás 12 horas da noite, diga claramente a El-Rei que não temos nenhuma outra idéa, que não procuramos de modo alguma pretexto para a guerra, e que só pedimos que se resolva honradamente uma difficuldade que não foi criada por nós.

"O Rei consentio em approvar a renuncia do principe Leopoldo, mas recusou declarar que não autorisaria para o futuro a reavogação desta candidatura.

"Pedi a El-Rei, nos escrevia o Sr. Benedetti no dia 13 de Julho á meia noite, permittime vos annunciar em seu nome, que se houvesse tenção de para o futuro offerecerem de novo a coroa ao principe de Hohenzollern, Sua Magestade interporia sua autoridade para o impedir. Elle recusou absolutamente autorisar-me a transmitir-vos tal declaração (*movimento no Senado*.) Insisti de novo, mas sem conseguir modificar as disposições de Sua Magestade; El Rei terminou a nossa entrevista, dizendo-me que não podia nem queria comprometter-se em tal pedido, e que devia para esta eventualidade, como para qualquer outra reservar-se a faculdade de consultar as circunstancias.

"Apesar desta recusa nos parecer inqualificavel, os nossos desejos de conservar na Europa a paz eram taes, que não rompemos as negociações, e que não obstante a vossa impaciencia, recendo que uma discussao viesse pôr impedimentos, pedimos para demorar as nossas complicações até hoje.

"Tambem foi grande a nossa surpresa quando hontem sabemos que o rei da Prussia tinha participado, por um

dar a esta recusa um caracter não equivoco, e communicaria officialmente nos gabinetes da Europa.

"Soube-nos conjunctamente que o Sr. Barão de Werther recebera ordens de se despedir, e que os armamentos não se operam na Prussia.

"Nestas circunstancias tentar continuar as negociações seria esquecer a nossa dignidade, seria uma imprudencia. Nada desenhavamos para evitar uma guerra; vamos nos preparar para sustentar a guerra que nos offerecem deixando para cada um a parte de responsabilidade que lhe pertencer.

"Desde hontem chamamos a reserva, e com o vosso concurso vamos tomar as medidas necessarias para resguardar os interesses, a segurança e a honra da França."

Estas ultimas palavras foram acollidas com muitos applausos.

Em seguida o Sr. Rouher tomando a palavra diz:

"O Senado pelos seus entusiasticos applausos approva a politica do governo. *Bravos* e pela viva ençção que manifesta o Senado foi o precursor dos sentimentos do paiz. Esperemos agora de Deus e da nossa coragem o triumpho da espada da França."

Logo que se levantou a sessão os senadores rogaram ao Sr. Rouher, presidente, que pedisse ao Imperador que os recebesse. O Sr. Rouher obteve o consentimento, e os senadores em numero completo forão ao palacio de Saint Cloud.

O Sr. Rouher em presença dos membros do Senado dirigio ao Imperador o discurso seguinte:

Senhor!

"O Senado agradece ao Imperador haver-lhe permitido vir depôr aos pés do throno a expressão dos sentimentos patrióticos, com os quaes acolheu as communicações que lhe foram feitas na sessão de hontem.

"Uma combinação monarchica nociva ao prestigio e á segurança da França foi mysteriosamente favorecida pelo rei da Prussia.

"Sem duvida alguma, depois do nosso protesto, o principe Leopoldo retirou a sua acceptação da coroa de Hespanha; esta nação que reconhece e nos retribue os sentimentos d'amizade que lhe dedicamos, renunciou a uma candidatura que nos feria.

"Sem duvida que o perigo immediato estava afastado, mas não se conservava intacta a nossa legitima reclamação? não era verdade que uma potencia estrangeira aproveitando a sua influencia e o seu dominio com prejuizo da nossa honra e dos nossos interesses, queria perturbar ainda uma vez o equilibrio da Europa?

"Não tinhamos por ventura o direito de pedir á essa potencia garantias contra a possibilidade de ensaiarem novas tentativas.

"Essas garantias foram recusadas: a dignidade da França foi desconhecida; Vossa Magestade descebidinha a espada e a patria vos acompanha fortemente d'indignação e de orgulho.

"Muito tarde ou mais cedo teria isto succedido por causa da ambicao suscitada num dia de grande festa.

"Reasumido-se a impaciencia vo-

luntas, animado de tranquilla perseverança que é a força, o Imperador soube esperar; mas depois de quatro annos levou á maior perfeição o armamento do exercito, e aperfeiçou o mais possível a organização das nossas orças militares.

"Graças aos vossos cuidados, a França achou-se disposta, Senhor, e pelo seu entusiasmo prova que como vós, estava resolta a não tolerar empreza alguma t moraria.

"Que o nosso augusto soberano ao tornar a depositario do poder imperial.

"As grandes e rporações do Estado o cercaram com a respectiva affeição, e a sua aboluta dedicação. A nação conheceu a elevação do seu coração e a firmeza da sua alma: ella tem fe na sua sabedoria, prudencia e energia.

"Que o imperador retome com um justo orgulho e uma nova confiança o commando das suas legiões engrandecidas em Magenta e Solferino, que conduza no campo da batalha a gente escolhida desta grande nação.

"Se a hora do perigo chegou, a hora da victoria está proxima. Em breve, a patria reconhecida distribuirá pelos seus filhos as honras do triumpho. Em breve a Alemanha liberta o committio que a opprimia, e a paz deca á Europa pela gloria das nossas armas.

"Vossa Magestade, que hu dos maiores recebia para si e para a sua dynastia uma nova força de vontade nacional, vossa magestade dedicou-se ha de novo á esta grande obra de melhoramento e de reformas cuja realisação a França tem o saber e o genio do Imperador o garante—não terá mais demora do que o tempo que empregará para vencer."

(Continua.)

## INTERIOR.

### Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte, 17 de Agosto de 1870.

Annunciando o *Jornal do Commercio* a subida hoje deste paquete, aproveito os momentos disponíveis para lhe transmittir as poucas novidades occruidas depois que seguiu o *Guaporé*.

Em politica, continúa a pastoccirra. Os designados reúnem-se, conversam em familia na velha cadeia, e mandam para o *Jornal* discursos recheados de *apartes*, *apoiados*, *muito bem*, *sensação profunda* etc., etc.

Como o publico não frequenta aquella casa, outr'ora tão concorrida, ninguém sabe o que de real vai por lá.

Dou-lhe noticia que *al-fim* tomou a palavra um dos dois representantes do *gronjo* dessa provincia. Sim o Sr. Galvão fallou, ao menos devemos crê-lo, pois a acta o affirma.

S. Ex. justificou apenas um requerimento pedindo a correspondencia trocada entre o presidente Dr. Corrêa e a directoria da companhia de navegação da garrense.

Não foi votado por ter pedido a

palavra o Dr. Corrêa, representante do Paraná.

Pelo jeito que o Sr. Galvão imprime às cousas na Camara, é S. Ex. um opposcionista decidido. Vota contra o ministerio, guerrêa o presidente da sua provincia, e em partes revela-se desgostoso da situação.

—Por acto de 6 do corrente perdoou Sua Magestade aos officiaes do 52 corpo de voluntarios, a pena de expulsão do serviço do exercito, a que foram condemnados por sentença do conselho de guerra e confirmação da junta de justiça militar, no Paraguay em 5 de Fevereiro de 1868.

—Mais um orgão importante das idéas ultra-democraticas surgiu na imprensa desta Côrte, sob o titulo —Tribuna do Povo—.

—Foi nomeado juiz de direito da capital dessa provincia, o ex-juiz de direito de Jugarão, bacharel Severino Alves de Carvalho.

E para juiz municipal de Itajahy o bacharel Vicente Cyrillo Marinho.

—Chegou da Europa o insigne maestro brasileiro Antonio Carlos Gomes, autor da grande ópera-ballo —Guarany. O mundo musical o recebeu em triumpho.

—Falleceu a 13 o conselheiro monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno, um dos ministros da igreja fluminense que por suas virtudes mais se impunha ao respeito publico.

—O grande Oriente do Lavradio concedeu ás filhas do nunca assás chorado conselheiro Francisco José Furtado, a pensão annual de 1:440\$.

—Foi absolvido na sentença de pronuncia, o filho do secretario da policia, e empregado da mesma repartição, que, n'uma das salas do edificio em que funciona o seu chefe, deflorára uma moçuca por elle perdidamente atrahida á pretexto de indagações politicas! Isto não se commenta, refere-se apenas como prova evidente de que estamos em plena regeneração.

— Houve grande catastrophe no Amazonas. O vapor Purús da linha fluvial do Alto-Amazonas foi á pique depois de abalroado pelo vapor Arary da companhia Mauá. Eram 2 horas da madrugada. Das 264 pessoas que estavam á bordo do Purús, apenas 73 se salvaram, desapparecendo nas aguas do rio 131.

— Da guerra entre a França e a Prussia, não ha noticias.

Os exercitos estavam em marcha, e já á vista as avancadas sobre o Rheno.

Em ambos os paizes era geral e frenetico o enthusiasmo.

—O cambio peôra aqui nesta Côrte. As libras sterlinas estão já a 12\$50.

Todos os nossos generos de exportação baixaram de preço na Europa.

O commercio está paralisado.

TRANSCRIPÇÃO.

Justiça politica.

O' justiça! O' militia não!... vós estais vendo o quanto elle me faz soffrir.

(Palavras de PROMETHEO.)

Os partidos não tem consciencia, disse-o Chateaubriand. E a prova abi está no que todos estamos vendo. Mas se os partidos não tem consciencia, os principes nunca devem deixar de tel-a, porque quando os principes unem-se a um só partido, fazem pender a barca do estado, e apressam o seu naufragio, como diz Bacon.

Que o imperio é governado por um despotismo franco e intoleravel, abi está a maxima prova n'essa unanimidade da camara electiva, porque unani-

midade em politica é sempre tyrannia, na phrase do illustra Vallemain.

E na verdade, como conseguia-se sem muita compressão e muito sangue?

Um dos mais famosos tribunos da velha Roma, indignado das violencias, e extorsões que se faziam nos soldados, que regressavam á patria de uma expedição gloriosa, exclamou um dia ante o povo: "Ao chegarem cheios de cicatrizes, cobrem-nos de flores, enchem-nos de elogios e dizem até que elles são os senhores do municipio. Entretanto, não possuem um palmo de terra, e tudo se lhes nega..."

Assim tambem, dizem que nós o-brazileiros vivemos sob o regimen da liberdade!

E' falso. E' tão falso que ousamos declarar, que ha muito chegamos ao nivel, se é que já não estamos abaixo das rinas, em que funciona o governo geralmente considerado pelo mais despotico da Europa.

Quem daviar, que nos atenda um pouco.

Ninguém nega, ninguém pôde negar, que o partido liberal, se não cunctine os dois terços do povo, é pelo menos igual ao conservador.

Entretanto acha-se completamente banido de toda a parte, e duram e maltratado. Só ha leis e favores para os que dominam: os mais somos ilotes.

Eu verdade, que povo ha na Europa em que um partido caa minoria é tudo, e a grande massa da nação é nada? Será a Turquia? pois bem.

Abraços aqui um parenthesis. Nunca, diz esse escriptor, nunca o despotismo lançou o pé em alguma parte do mundo pela propria vontade dos que o habitam: a liberdade, primeira necessidade da vida humana, nunca se exila de um povo, senão quando é expellida pela conquista, ou pela compressão...sômente o terror é que faz escravos...abri a historia no ponto que quizerdes: tomai ao accuso o clima, a época—desde que mostrardes uma associação de homens, sabios ou ignorantes na escravidão, remontaí á sua historia, e encontrareis, ou a conquista, ou um golpe de estado.

Fechemos o parenthesis. Sem Juvida, que só com esse impio é que o do Brazil pôde ser comparado. Abi ha duas raças diversas, dois povos differentes sob o mesmo sceptro—os osmanlis, e os rajás, isto é, os conquistadores, e os conquistados. Entre aquelles não ha casta: ha uma só familia privilegiada, donde tiram invariavelmente os chefes do governo, e todo pessoal para os cargos publicos geracs ou pronunciaes: para elles tudo, para os rajás, nada.

Suas cidades tem administração propria, juizes e tribunaes, que lhes distribue justiça: nenhum filho de Osmanli deixa de encontrar recorro na lei todas as vezes que soffre em seus direitos e liberdade. Se ha casos em que os agentes da autoridade punem sem processo alguns criminosos ou como tacs suppostos, nunca essas expições subitas recahem senão sobre os pobres rajás! Os musulmanos, isto é, os que pertencem á classe feliz dos conquistadores, essas são invariavelmente remetidos aos seus juizes, onde encontram todas as garantias, etc.

Não está aqui retratado ao vivo o que se passa entre nós? Que differença ha entre os conservadores e os liberes do Brazil, e os musulmanos e rajás da Turquia? Uma só—é que lá ao menos os senhores se laram o titulo do seu predomínio com o punho de sua espada...

Temos fé que a alta intelligencia que dirige os destinos do estado não olvidará para sempre os conselhos de Bacon, nem os dictames da propria consciencia. Tudo tem seu tempo, e esse tempo ha de chegar.

E porque francamente o não diremos? E' nossa convicção que o partido liberal não perde, antes ganha com tremenda lição que vai levando. A acção á força; é a sua primeira necessidade, é a condição essencial de sua

vida, e só uma dura compressão é que pôde tornal-a duradoura, porque só com ella é que o cara... a prudencia se aquietam, e todos convergem seus esforços para aquillo que é justo e praticavel.

Enquanto esse tempo não chegar, no-sa missão, isto é, a gloriosa missão da imprensa liberal é continuar com firmeza a estigmatizar os abusos do poder e a repetir sem cessar as palaveras sentidas de Prometheo—O' justiça, o militia não!... vós estais vendo o quanto elle me faz soffrir!... justiça, se alguns seculares a tua esquerda de triumphar.

Prometheo, como se sabe, foi castigado por Jupiter e fô expellido á rocha fatel por haver se atrevido a dar das mi-nhas humanas, e a trazer a vida ao homem que fô creado á luz da vida, que quasi o tornou igual ás proprias deuses. Tal foi seu grande crime!

Não succederá que o partido liberal fique eternamente sujeito ao mesmo supplicio, unicamente porque pretende reivindicar uma parte do soberania do povo que a constituição expressamente lhe assegurou, e que posteriormente fôra-lhe usurpada pelo governo suppremo do estado.

Queremos o restabelecimento do imperio da constituição, o para isso deturpal-a das leis compressoras que n'anniquilam: queremos vel-a funcionar sem curruvas, porque adoptamos a opinião do sabio Danou—que toda a constituição é boa, quando lealmente executada: queremos que no-sos chefes sustentem a nobre posição que tomam; que não aceiem o poder senão com a condição de realisarem as reformas de seu programma.

No estado do scepticismo politico a que chegamos, ha muitos que ainda não querem acreditar na firmeza d'este proposito.

No dia, pois, em que derem o patz essa prova de resolução, n'esse dia o partido liberal conquistará e occupará no imperio o alto logar que lhe está reservado.

(Da Reforma.)

NOTICIARIO.

Na quinta-feira entrou da côrte com escalla pelos portos intermediarios o vapor S Vicente, trazendo-nos data até o dia 10 do corrente.

O transporte de guerra Annicota proveniente do Rio de Janeiro chegou no dia 19: por este vapor tivemos a correspondencia da corte, e a de Paris que hoje começamos a publicar e para a qual chamamos a attenção dos leitores.

O paquete da linha intermediaria, S. Francisco, entrou hontem á tarde da Côrte.

Foi nomeado, por decreto do ministerio da justiça de 20 do mez passado, o bacharel Vicente Cyrillo Marinho juiz municipal e de orphãos do termo de Itajahy.

Do Cearense transcrevemos a seguinte noticia de um sachrista de valor.

UM SACHRISTO MODELO.—"O cura de uma aldeia visinha, cabido doente, e não podendo por isso dizer a missa parochial, encarregou ao sachrista de annunciar essa falta aos seus parochianos, e ensinou-lhe o modo porque devia dirigir-se aos fieis. Falla-lhes assim, disse o cura:

—Senhores, o Sr. cura está doente e não pôde dizer missa, pelo que obtiereis dispensa resando umas contas do rosario. Quinta feira é dia de jejum par ser dia de S. Simão e S. Judas. João Pequeno e Maria Joaquina pretendem casar sem matrimonio: se algum pôde impedir que se apressem a isso, quando jejuar.

O sachrista ouviu attento a lição e saiu da igreja com apes do archiebispo e os degressos do altar-mór ajoelhou-se ao Sagramento e voltou para o publico, como se fosse dizer Dominus vobiscum, exclamou em voz baixa e gestos solennis:

—Senhores, o Sr. cura es á doente por se casar sem matrimonio. Quinta feira é sexta-feira a Jejum de S. João Pequeno e de Maria Joaquina.— São Simão e S. Judas pretendem contrahir matrimonio, se houver impedimento, tam-se dispensa resando algumas contas do rosario, propozendo é o segundo prego.

A seguinte curiosidade é transcripta do Democratista de Moçes: é digna de apreciação... etc.

"Ha dias ha o n. 150 de um jornal desta capital de 5 do andante e vejo como corneta do batalhão dos editas uma variedade!

Na verdade é uma maravilha—brim branco de côr, algodão de linho o linho de algodão, pois convenem-se que exist: eis o edital tal qual fô publicado, em o numero apontado do tal jornal, conservando a mesma prosodia, ortographia e syntaxe:

"Pela inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico que, á 5 do corrente mez, ás 11 horas do dia, serão arrematados á porta da repartição, por quem mais der as mercadorias seguintes: 2 peças de brim branco de cor, 5 ditas de brim branco de algodão de linho—3 ditas de brim de linho de algodão—9 ditas de b. im de algodão de côr—10 ditas do algodão de linho—2 ditas de prinças preta—100 ditas do madapallo; por se acharem comprehendidas as mesmas mercadorias na disposição do § 1º do artigo 301 do regulamento das alfandegas.

Alfandega, 4 de Julho de 1870."

Confirmando-se a noticia, ainda que de origem duvidosa, dada em nosso numero passado

Está na terra vindo no Annicota, o muito alto e muito poderoso rival do Nicoláu de todas as Russias, o tal da Laguna, o farrapo de 1849 e conservador de 1868, o famigerado Bacharel Luiz Duarte Pereira!!!

Consta que sem furiosamente zangado com o Sr. La negro, não só pela cruel mystificação, em que se trouxe enlelado por espaço de seis mezes, e mo porque, sendo o Sr. Duarte Pereira promozido no arsenal de marinha por um official de justiça, (não sabemos para o que) fora o proprio Dir. clor da Arsenal quem o indicara ao meirinho dirigindo a este para o logar onde se achava o juiz de direito da Laguna.

Dizem que neste negocio anda seriamente comprometido o Sr. Manoel Luiz.

O macio e aveludado chefe de policia do tempo do coronel Neves espera o Rapirobd, que virá expressamente para condal-o.

Dizem que o Rapirobd, que se para entrar na Laguna, abi se achando em are, que se chida no... da... gada e nos dois sobejou... se... onará á gloria, que immensa fujetica sibilarão nos ares (phrase do chronista do Sr. Corrêa), que em uma palavra o Sr. Duarte será carregado n'uma cadeirinha pelo sexo de Venus.

No meio de todos estes folgores atravessa o espirito do nobre juiz de Direito um pensamento triste—elle lembra-se da forquilha e da citação!

Apressamos-nos a dar a nossos leitores a grata noticia de que o Sr. Galvão depois de quatro mezes de divisa sobre a escolha de assumpto, de colica pelo recibo de um escripta pediu a palavra, levantou-se e... fallou.

O que diria S. Ex? Dizem-nos que fizera um monumental discurso: que chegou ao epico da eloquencia fundamentado em requerimento sobre o pedido de copia da correspondencia trocada pelo Dr. Cor.

reia com a directoria da companhia de navegação da Laguna.

Querera o nobre deatado fazer opposição a S. Ex., delegado do gabinete de 16 de Julho?

O requerimento não chegou a ser votado por ter pedido a palavra o deputado Dr. Corrêa, irmão de S. Ex. o Sr. Presidente da provincia

Que tnes os dois designados — um arrenda typographia — o outro promette ao que parece fazer pela palavra o correligionario commum? S. Ex. que tome tento.

**A PEDIDO**

**Ozorio.**

Nesta typographia acha-se aborta uma subscrição popular para nella se inscreverem, com qualquer quantia, todos os amigos e admiradores do general Ozorio, que quizerem associar-se á idéa de dar-lhe um publico testemunho de apreço e gratidão, concorrendo para officiar-se ao he. ós brasileiro uma lanca de honra.

A redacção fica encarregada de remetter as assinaturas á commissão central composta dos Srs. senadores Souza Franco, Octaviano, Silveira Lobo, Nabuco e Sinimbu.

**EDITAES.**

Em virtude de ordem superior, mandando o Sr. Director Geral interino fazer publico que, nesta Repartição, recebe-se proposta até o dia 25 do corrente para a demolição e reconstrução da ponte sobre o rio Cubatão, na estrada que segue para a colonia Therzopolis.

As condições para a referida obra podem ser examinadas nesta repartição, em todos os dias uteis.

Segunda Sessão da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 17 de Agosto de 1870.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia n. 428, da presente data, mandou o Sr. Director Geral interino fazer publico, que n'esta Repartição recebem-se propostas, até o dia 9 de Setembro pro-

**PARTE COMMERCIAL.**

**Tabella da partida e chegada da malha das Agencias abaixo mencionadas.**

**S. FRANCISCO.**

Parte da Capital nos dias 12 e 21. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 19, 5. Chega a Capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende malhas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Cambriú, Itajahy, Itapocoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malha de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

**LAGUNA.**

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18, e 26. Chega a Laguna á 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende malhas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa, e Villanova. No mez de Fevereiro a partida da malha da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

**TORRES.**

Parte de Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres á 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

ximo futuro, para os concertos de que necessitam os morros do Bai n das Pedras, e as pontes contiguas á casa de José Ramalho, e engenho dos herdeiros do Coronel Ramalho, na estrada que segue da Capital para o Norte.

As condições para as referidas obras podem ser examinadas pelos concorrentes n'esta Repartição.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 9 de Agosto de 1870.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.

Em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia n. 431, da presente data, manda o Sr. director geral interino fazer publico, que até o dia 25 do corrente, recebem-se n'esta directoria, propostas para a construção de uma caltraia que arme a 6 remos, forrada de cobre, com 35 palmos de comprimento, 9 de bocca e 3 1/2 de pontal, com a respectiva palamenta inclusive 10 remos.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 10 de Agosto de 1870.

O Chefe de Secção.

Antonio Luiz do Livramento.

Em cumprimento do art. 5.º § § 1 a 5 da lei n. 627 de 11 de Junho de 1869, e do art. 2.º do regulamento de 28 de Dezembro do mesmo anno, modificado por acto e officio da presidencia datados de hoje, fago publico aos Srs. que tiverem escravas nas condições do art. 3.º abaixo transcripto, e as quizerem libertar, que poderão apresentar suas propostas até 31 do corrente mez, de conformidade com o que determina o art. 3.º do citado regulamento.

As propostas já recebidas devem ser retiradas por não estarem conformes com o que determina o referido regulamento.

Directorio geral da fazenda provincial de Santa Catharina, em 11 de Agosto de 1870.

Franco de Paulisca M de Carvalhos.

Director Geral interino.

Art. 3.º Só serão alforriadas as e

Esta malha comprehende correspondencias para o Araranguá.



**MOVIMENTO DE PORTO**

Entradas de 6 á 12 do corrente.

- Dia 13— Cardiff— brigue norte alemão Catharinz, 282 tons. m. J. C. Masetins, c. curvão.
- 16— Montevideo — patacho Hollandez La Plata, 185 tons. m. W. Kuiper, c. mercadorias.
- Itapocú—hiate Tentador, 12 tons. m. J. A. da Silva, c. farinha.
- Dito—Dito Berlink 1.º 25 tons. m. M. B. da Silva, c. farinha.
- Itajahy — Dito Voluntario, 23 tons. m. D. G. da Luz, c. coures.
- Barra Velha— Dito S. José 14 tons. m. M. Joaquim, c. farinha.
- Dito— Dito Espirito-Santo 18 tons. m. A. da S. Franca, c. farinha e ripas.
- Tijucas— Dito Esperança 10 tons. m. J. I. de Oliveira, c. farinha.
- 17— Iguaque—Dito Bom Jesus do Iguaque, 44 tons. m. M. J. Garcia, c. lastro.
- 18— Tijucas— Dito Flor do Rio, m. S. J. de Oliveira, c. farinha.
- Rio de Janeiro— vapor S. Vicente, 171 tons, m. M. Ding, c. mercadorias.
- 19— Garopaba—hiate Nova-Fortuna, 20 tons. m. A. G. de Souza, c. farinha.

cravas de 15 a 30 annos de idade, que foram raias e bem comportadas, e cujo preço da alforria não exceda de 1.000.000 reis.

O Cidadão João do Prado Faria, Juiz de Orphãos terceiro suppleente em exercicio nesta Cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina e seu termo, na forma da lei etc.

Faz saber que por este juizo da Orphãos no dia 25 do corrente mez ás 11 horas da manhã á porta da sala das audiencias se vendera em hasta publica a quem mais offerecer uma morria de casas terreas, sita á rua do Menino Deos, canto da do Areião, confrontando pelo Este com casa dos herdeiros do finado Alexandre José Pinto, avaliada por 3.000.000 rs. pertencente nos orphãos D. Francisca Elisia da Silveira e Francisco Silveira da Souza, herdeiros netos do dito finado Alexandre José Pinto. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar dois Editaes de igual teor, que será um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade do Desterro aos 8 dias do mez de Agosto de 1870. Eu Vidal Pedro Moraes escrivão de orphãos o subscrevi.

—Estava a estampilha do sello adhesivo em 200 rs.

Prado Faria.

O Procurador da Camara Municipal da Capital, abaixo assignado, faz sciencia aos mascates e bombeiros que, do 1.º de Setembro em diante deverão trazer consigo as respectivas licenças concedidas por esta camara, conforme dispõe o art. 56 do codigo de pasturas para os exames dos fiscoas. Os contraveutores incorrerão na multa do dobro da imposição.

Cidade do Desterro, 8 de Agosto de 1870.

João Theodoro de Souza Lobo.

A camara municipal da capital faz publico, para conhecimento de seus municipios, que pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia foi provisoriamente approvada a seguinte divisa para a nova freguesia de S. Sebastião da Praia de Fóra.

« Partindo da chacara do cidadão Wenceslau Martins da Costa, desce o morro á encontrar a extrema da rua

- Dito— Dito S. Joaquim, 18 tons. m. J. M. d'Oliveira, c. farinha.
- Laguna— Dito Social, 21 tons. m. F. J. da Silva, c. milho.

Embarcações despachadas ( para sahirem) nos referidos dias.

- 13— Montevideo— brigue alemão Johannes, 259 tons. m. W. Jengelloed, c. generos do paiz.
- Laguna — hiate Rocambolo, 29 tons. m. M. J. Ramos, c. lastro.
- Dito— Dito — Espirito-Santo 38 tons. m. G. R. de Jesus, c. lastro.
- Pernambuco— patacho inglês Lusitania, 251 tons. m. O. Perindye, c. lastro.
- 16— Laguna— patacho Gentil Lagunense, 117 tons., m. A. T. de Oliveira, c. lastro.
- 17— Hamburgo—escuan allemã Alha Carolina (73 tons., m. H. Decesman, c. mercadorias.
- Tijucas—hiate Virginia, 26 tons., m. M. L. da Silveira, c. lastro.
- Dito—hiate—Valente, 24 tons., m. P. L. Fagundes, c. lastro.
- Dito—hiate Santa Rosa, 22 tons., m. J. A. D. Baixo, c. lastro.
- 18— Dito—hiate Esperança, 10 tons., m. J. I. de Oliveira, c. lastro.
- Itapocú—hiate Tentador, 16 tons. m. J. A. da Silva, c. lastro.
- Paranaçu—hiate Voluntario, 23 tons., m. D. G. da Luz, c. generos do paiz.
- 19— Montevideo — barca oriental America, 313 tons., m. B. P. c. generos do paiz.

do Principe e d'ahi segue pela rua de Iguaque até a do Senado, desta dirige-se até a das Flores, dahi segue até á do Imperador, d'este até a da Palma, seguindo á encontrar a rua Formosa junto á casa do cidadão Carlos Duarte Silva. Dahi descendo a rua da Carioca, esubindo pela do Ouvidor, toma a do Rosario até a esquina da chacara do marechal Guilherme Xavier de Souza, a qual costeará até encontrar a rua de Santa Izabel por onde seguirá até a rua do José Jacques, donde partirá á encontrar a travessa novamente aberta por onde se dirigirá atravessando a rua do Brigadeiro Bittencourt á encontrar o morro do Antão onde termina.»

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 6 d'Agosto de 1870.

O Presidente

Miguel de Souza Lobo,

O Secretario

Domingos G. da Silva Peizoto.

A Camara Municipal da Capital faz publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que se acha aberto o pagamento de meias custas em processos, a que foi condemnada a mesma camara, segundo a inscripção feita até o fim do mez de Dezembro do anno proximo passado, devendo os recebedores apresentarem-se nesta secretaria até o dia 30 do corrente.

Secretaria da Camara Municipal do cidade do Desterro, 6 de Agosto de 1870.

O Presidente.

Miguel de Souza Lobo.

O Secretario.

Domingos G. da Silva Peizoto.

EM cumprimento da circular do Ministerio dos Negocios da Fazenda n. 23 de 11 do corrente, manda o Hlm. Sr. inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico que se acha aberta na mesma thesouraria a substituição das notas de 20000 da 3.ª estampa; começando do 1.º de Julho de 1871 em diante o desconto de 10 %, mensaes no valor das que não tiverem sido substituidas até 30 de Junho d'aquelle anno.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, em 25 de Julho de 1870.

O Official

Julio César da Silveira.

**ANNUNCIOS.**

ABAIXO assignado vende a sua chacara a rua de S. Sebastião n. 49 com muitos bons commodos para familia, boa agoa potavel, e excellente praia para banhos, cozeira para 2 animaes, commodos para criados, a chacara está muito bem plantada, jardim na frente gradado de ferro. Vende mais 36 braças de terras fazendo frente a rua de S. Sebastião, e canto a rua Brito com 76 braças de fundos, tambem vende terras na rua de Sant'Anna na chacara que foi do fallecido Manoel Moreira da Silva, vende as braças que quizerem comprar.

João Vieira Pamplona.

**ALUGA-SE.**

Na rua da Princesa a casa n. 7 e um bons commodos para familia. Nesta typographia se dará com quem se deve tratar.

